

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

O corpo grotesco na cena teatral em uma era de mídias sociais – uma faceta hedionda como representação da sociedade

Jhenifer Cristina Amaruzza de Carvalho, Takna Mendonça Formaggini

O teatro sempre foi campo de debates sociais entre o homem e seu tempo. No presente processo de pesquisa, a ideia central condutora que abarca as possibilidades do processo de construção e composição corporal em um trabalho para o teatro, pauta-se em escancarar as facetas hediondas da sociedade, sendo estas compreendidas como legítimas e cada vez mais explícitas numa era em que as máscaras sociais nem sempre são capazes de encobri-las. Personagens componentes de um coro e denominados Vizinhos, que têm a vileza como face autêntica, utilizando-se de máscaras para disfarçá-la, permitem uma composição corporal onde o grotesco viabiliza a ampliação dessa observação capaz de relacionar teatro e sociedade na cena contemporânea. Neste processo de investigação, este coro de Vizinhos passa a ser compreendido como representação dos olhares onipresentes de uma era contemporânea digital composta por *stalkers*, *haters*, propagadores de *fakenews*, que atuam como vigilantes, especuladores e difamadores da vida alheia, satisfazendo-se com o infortúnio do outro. Analisando a construção cênica destes personagens, articulada à postura da sociedade atual nas mídias sociais, compreendemos a relevância destes processos teatrais no sentido de promover, a partir da Arte, a reflexão crítica sobre as relações estabelecidas socialmente. Na pesquisa bibliográfica, a investigação imagética que constitui as artes visuais plásticas/fotográficas e também as sonoras, nortearam conjuntamente a composição e a estética de corpo, movimento e expressividade grotescas deste coro de Vizinhos. A investigação pessoal/individual dos atores por sua própria hediondez possibilitou o desenvolvimento de uma identificação universal no particular, pois ao buscar dentro de si ou em seu contexto as características hediondas para composição dos personagens, percebe-se uma amálgama representada pelas atitudes constantemente refletidas nas mídias sociais. Neste processo, observa-se presentes no corpo do ator o exagero, o hiperbolismo, a profusão e o excesso como sinais característicos mais marcantes deste estilo grotesco. Compreendendo a arte como representação estética da sociedade que a produz, faz-se importante a reflexão acerca do quanto teatro e vida social estão imbricados e que as relações sociais investigadas na composição da cena teatral elevam ao debate questões que perpassam a sociedade no intuito de questionar/problematizar essas relações enquanto parte que somos deste corpo social.

Palavras-chave: Teatro Grotesco, Mídias sociais, Máscaras sociais

Instituição de fomento: Bolsista voluntária PIBIC/IFFluminense